

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

LISETE REGINA BIRCK

**TELEVISÃO X ADOLESCENTES
CONSEQUÊNCIAS NO RELACIONAMENTO INTRAFAMILIAR**

CURITIBA

2015

LISETE REGINA BIRCK

**TELEVISÃO X ADOLESCENTE
CONSEQUÊNCIAS NO RELACIONAMENTO INTRAFAMILIAR**

Artigo apresentado para obtenção do título de Especialista em Mídia Integradas na Educação do Curso de Pós-graduação em Mídias Integradas na Educação, Setor de Educação Profissional e Tecnológica, Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Elson Faxina

CURITIBA

2015

Televisão x adolescente
Consequências no relacionamento intrafamiliar

BIRCK, LISETE REGINA

Curso de Especialização em Mídias Integradas na Educação, SEPT/UFPR

Polo UAB de Apoio Presencial em Foz do Iguaçu/PR

Resumo: Este artigo busca identificar entre os adolescentes de uma comunidade se a televisão contribui para o distanciamento ou para a aproximação na relação intrafamiliar. Através de uma pesquisa, verificou-se quanto a televisão interfere nas relações familiares quanto à comunicação e interação entre pais e filhos. Verificou-se também se o adolescente tem mais prazer em passar momentos juntamente com a família ou assistir determinados programas televisivos. A pesquisa efetuada foi de grande importância visto que foi apurado através dos resultados se a televisão é uma amiga e aliada ou é uma inimiga dentro do lar. A pesquisa foi realizada com um grupo de onze adolescentes de uma Escola Bíblica da Igreja Presbiteriana Renovada de Foz do Iguaçu, Paraná.

Palavras-chave: Adolescentes. Comunidade escolar. Relação intrafamiliar. Televisão.

1 INTRODUÇÃO

A televisão é um meio de comunicação de massa abrangente e por esse motivo ela atinge a maioria da população. Ela acompanha o percurso existencial sendo um instrumento de socialização pelos quais muitas vezes as pessoas são levadas a comportamentos e ações que são apresentadas na sua programação diária.

Muito tem se falado no Brasil sobre a influência exercida pela televisão em nossas crianças, adolescentes e jovens, seja pelo grau de violência, pelos programas de erotização, sensacionalismo e outros atrativos que prendem a atenção desse público. Na verdade, o problema não está todo concentrado na televisão e sim nos pais que permitem que ela seja responsável muitas vezes pela educação de seus filhos sabendo que esse papel é da família.

O papel da televisão dentro de casa é muito influenciador, a ponto de até limitar a relação entre os familiares. A criança precisa de atenção, o adolescente de conversa, enfim, a família necessita de diálogo e interação.

Após a efetivação da pesquisa, verificou-se através dos resultados que há uma possibilidade de interação entre os adolescentes e suas respectivas famílias para discutirem e analisarem os temas apresentados diariamente pela televisão, aproveitando para ampliar o diálogo, melhorar e intensificar o bom convívio familiar.

Os adolescentes envolvidos na pesquisa fazem parte de um grupo de estudos que acontece uma vez por semana. Nesses encontros são abordados e estudados vários assuntos que abrangem a fase do adolescente como: conflitos e desafios na fase da adolescência em relação a si mesmo, com a família, escola e também com a sociedade. Abordam-se também problemas emocionais, de caráter, de convivência e valores familiares.

Faço parte do grupo de professores que ministram as aulas, sendo responsável por alguns desses estudos mencionados. É utilizado uma revista para as ministrações, sendo uma do professor e uma para cada aluno. No decorrer dos estudos são formados grupos de discussão onde todos podem expor suas ideias e questionamentos. Portanto, a presente pesquisa se incorpora como um passo importante no próprio processo da referida escola, por abrir um diálogo importante na relação alunos-professor e justo sobre um tema que tanto os afeta.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 FAMÍLIAS X TELEVISÃO

A família deve ser a principal responsável pela formação do cidadão, servindo de apoio no processo de adaptação e educação, para viver em sociedade. Uma boa educação no seio familiar, uma boa convivência com os pais, garante uma base sólida e segura para enfrentar as adversidades, bem como adquirir o amadurecimento social.

É indiscutível que a melhor coisa que um ser humano pode ter é uma família unida onde pode contar com seus membros familiares quando assim necessitarem. Mas isso não acontece quando não há comunicação e relacionamento entre os seus membros.

O mercado de trabalho avançou e os pais em geral procuram uma oportunidade melhor para si e para seus filhos, deixando muitas vezes a convivência familiar em segundo plano. Educar os filhos não está sendo mais uma prioridade para muitos pais. A maioria deles delega este papel a outras instituições, pessoas, mídia ou mesmo a escola. Dessa forma, acabam se distanciando da realidade física, mental e espiritual dos próprios filhos e muitas vezes perdendo-os para um mundo cruel de violência, drogas, prostituição e tantos outros caminhos que muitas vezes não têm mais volta.

Não se pode compreender a criança ou o adolescente fora do seu ambiente familiar. Segundo Chimelli (2002):

Na família aprende-se o que são valores, virtudes e como vivê-los, a partir do exemplo dos pais. Na família forma-se a consciência, educam-se a inteligência e a vontade através do exercício contínuo do bem-ser, (amor, carinho, segurança, limites, proteção, confiança, respeito, oportunidades, formação de hábitos, convivência, coerência...) e do bem-estar (as necessidades básicas do ser humano - alimento, moradia, vestuário, estudos, serviços de saúde, lazer...)” (2002, p. 49).

Dentro desse contexto familiar aparece a televisão como parte integrante da família. Ela faz parte do mobiliário da própria residência e penetra na intimidade da vida de cada um, informando, distraindo ou prestando serviços.

A televisão ocupa um lugar de destaque dentro dos lares, como se ela fosse mais um membro da própria família e não apenas um objeto pertencente à

decoreção familiar. Muitas vezes, é mais procurada do que as pessoas da família, mais ouvida e respeitada e, dessa forma, ocupa lugar de destaque na residência. Inocentemente e despreocupadamente povoa o ambiente familiar impactando toda a rotina de forma positiva ou negativa, conforme a sua utilização.

A televisão utilizada de maneira apropriada é uma prestadora de serviços para as pessoas nas mais diversas idades, colaborando para sua inserção social. A autora Mannoum Chimelli (2002), em seu livro *Família e Televisão*, descreve algumas finalidades da TV:

A TV pode: enriquecer o vocabulário, enriquecer a vida familiar, aproximar os seus membros, promover a solidariedade com outras famílias e com a comunidade mais vasta; ser fonte de entretenimento, diversão e descanso nas famílias que selecionam os programas e a eles assistem juntos, aumentando a coesão de seus membros; proporcionar temas para discutir em família o que se viu, analisar conteúdos, compreender e avaliar valores éticos veiculados por papéis e atitudes dos protagonistas, etc., desenvolvendo assim a capacidade crítica; fomentar a curiosidade e o desejo de informações complementares da realidade em movimento que se contempla (2002, p.10).

Uma grande parcela das famílias não sabe fazer o melhor uso da televisão. Ela é usada nas diversas idades e gerações, porém a influência que ela exerce nos adolescentes tem, muitas vezes, mais prejudicado do que beneficiado, justamente por faltar a presença educadora e orientadora da família. Os pais têm a televisão como babá, onde seus filhos são entretidos e acolhidos.

A valorização da televisão no contexto familiar e as conseqüentes transformações no espaço doméstico interferiram consideravelmente na comunicação intrafamiliar. Segundo Sara Pereira (1998), a televisão assume um duplo papel:

(...) gera conflitos, mas é muitas vezes utilizada para disfarçar. Alimenta conversas, mas também impõe o silêncio; favorece as relações entre as gerações mais novas, mas também cria ocasiões de reivindicação. Significa isto que sendo a televisão, por vezes, uma concorrente da família e do seu "projeto educativo", noutras ela é uma aliada (1998, p. 69).

Diante dessa afirmação, verifica-se que a televisão recebe as atenções dos integrantes da família, provocando mudanças na conversação entre eles, onde situações e personagens públicos passam a fazer parte das suas discussões, reduzindo o intercâmbio de assuntos particulares do dia-a-dia da família. Se muitas

vezes o consumo de TV é uma forma de evasão; se por vezes impõe o silêncio e gera conflitos, outras vezes, constitui uma companhia para a solidão, contribui para dissolver os conflitos e permite ainda o acesso a informações sobre acontecimentos diários.

A televisão que enriqueceu muito a comunicação entre os povos também provocou a diminuição do diálogo daqueles que se encontram bem próximos, ou seja, dentro de casa.

Quando as pessoas dão mais atenção aos programas de televisão do que à família, o diálogo entre pais e filhos diminui. Quando isto acontece diminui também o afeto. Sem o sentimento de amor, carinho e amizade, a família perde o seu objetivo, que é formar o caráter e a personalidade do indivíduo, e passa a ser simplesmente um amontoado de pessoas estranhas morando em uma mesma casa. Os lares que são intensamente influenciados pela televisão sofrem tremendamente com a falta de diálogo.

Dentro desse contexto, Augusto Pereira (1994, p. 34) afirma: “a TV entra na vida dos filhos, tomando o lugar deixado vazio pela família”. A TV faz de conta que dá aos filhos o que a família não dá mais. Dá as respostas a que a família não responde.

2.2 ADOLESCENTES X RELAÇÕES FAMILIARES E SOCIAIS

A palavra adolescência vem do latim *ad* (a, para) e *olescer* (crescer), significando a condição ou o processo de crescimento, ou seja, o indivíduo que está apto a crescer.

Esta é uma fase de transformações bem evidentes. O lado emocional é muito confuso, com oscilações de sentimentos como ódio e amor, na busca de identificar-se. Ocorrem também as transformações mais aparentes no corpo, em razão das alterações hormonais. Tudo isso interfere nos relacionamentos, tanto familiares como sociais.

Normalmente os adolescentes buscam grupos de amigos que tenham os mesmos interesses, os mesmos gostos e desejos, a fim de uma identificação menos conflitante e mais amigável.

A construção da identidade pessoal é considerada a tarefa mais importante da adolescência, o passo crucial da transformação do adolescente em adulto

produtivo e maduro. Construir uma identidade, para Erikson (1972), implica em definir quem a pessoa é, quais são seus valores e quais as direções que deseja seguir pela vida. O autor entende que identidade é uma concepção de si mesmo, composta de valores, crenças e metas com os quais o indivíduo está solidamente comprometido.

O sentimento de fazer parte integrante de um determinado grupo significa que alguém se importa com sua presença, dá o sentido de pertença do indivíduo a um grupo social. Nessa etapa da vida é comum o adolescente tentar se afastar da família, pois, muitas vezes, essa já não lhes satisfaz em relação aos interesses sociais.

Para Michel Maffesoli (1998), esse é um momento importante, porque possibilita a ele a ampliação de contatos, no processo natural de inserção social, própria dessas conjunções de amizade.

Essas ocasiões podem suscitar relações contínuas ou não, o que ela não deixa de fazer, em todo caso, é criar “cadeias” de amizade que, segundo o modelo formal das redes, analisando pela sociologia americana, permite uma multiplicação das relações através, apenas, do jogo da proximidade: alguém me apresenta a alguém que conhece outro além etc. (MAFFESOLI, 1998, p. 37).

O autor destaca que o tribalismo é uma característica cultural, muito forte na atualidade. Tribos “são os microgrupos que se deslocam, dentro de uma massificação crescente”. E acrescenta:

A metáfora da tribo por sua vez, permite dar conta do processo de desindividualização, da saturação da função que lhe é inerente, e da valorização do papel que cada pessoa (persona) é chamada a representar dentro dela. Claro está que, como as massas em permanente agitação, as tribos, que nelas se cristalizam, também são estáveis. As pessoas que compõem essas tribos podem evoluir de uma para a outra (MAFFESOLI, 1998, p. 29).

Essas tribos se caracterizam por serem mutantes, ou seja, não se definem pela sua durabilidade, pois são compostas por pessoas, que naturalmente passam por processos de mudança. Uma pessoa pode permanecer na mesma tribo a vida toda, no entanto, essa tribo sofrerá a perda de membros e, ao longo dos anos, receberá eventuais novos adeptos.

A família possui uma responsabilidade muito grande em amenizar os efeitos da crise de identidade do adolescente. Se o distanciamento natural que a família tem desses novos ambientes frequentados pelo adolescente torna mais difícil o acompanhamento da inclusão do filho nesses grupos, que provocam uma mudança quase forçada do modo de pensar, agir e se mostrar ao mundo, ela pode servir de espaço de acolhida, estímulo e reflexão sobre essas novas descobertas que ele vai tendo no processo natural de ampliação dos horizontes de inserção social.

O adolescente que não tiver a oportunidade de aprender com a família aprende fora de casa, com os grupos aos quais tem familiaridade, sejam estes quais forem, o que pode gerar muitos desgastes pessoais e familiares.

3 METODOLOGIA:

Após a revisão de literatura, o trabalho de campo foi realizado em duas etapas: levantamento e análise de dados.

Para o levantamento de dados foi elaborado um questionário com o objetivo de coletar informações para a pesquisa, contendo questões objetivas e subjetivas. Cada pergunta desse questionário estará ao longo do artigo, antecedendo as respostas dos entrevistados. O público pesquisado foi de 11 adolescentes de 13 a 17 anos pertencentes a um Grupo de Estudos da Igreja Presbiteriana Renovada de Foz do Iguaçu, PR. Destes, três são do sexo masculino e oito do sexo feminino. Os meninos possuem de 13 a 14 anos e as meninas de 13 a 17 anos. No questionário foi abordado o assunto *Televisão x Adolescentes: consequências no relacionamento intrafamiliar*. O período para que eles pudessem responder às questões foi de uma semana. Cada integrante recebeu um questionário impresso com perguntas objetivas e subjetivas. Esse questionário eles levaram para casa e após uma semana devolveram devidamente respondidos. Após a coleta de dados, foram tabulados os resultados que serão apresentados no decorrer do presente trabalho.

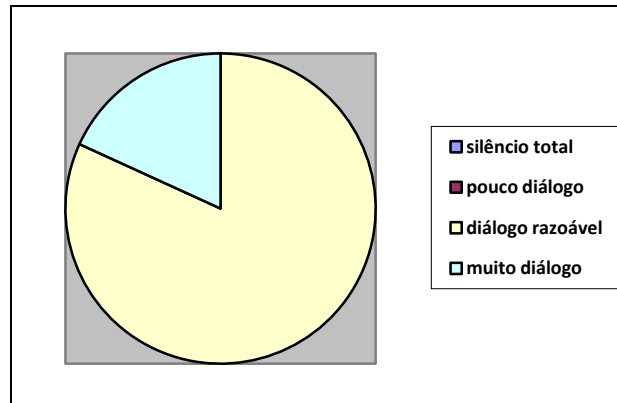
O objetivo da pesquisa com a coleta de dados foi a de averiguar como as famílias estão lidando e convivendo com essa mídia todos os dias dentro de seus lares.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Na pesquisa efetuada, quando questionados a respeito do que ocorre no momento em que a família se reúne para assistir algum programa, nove responderam que há diálogo razoável e dois responderam que há muito diálogo.

Pergunta: “No momento em que a família reunida assiste programas de televisão, ocorre: silêncio total, pouco diálogo, diálogo razoável, muito diálogo.”

Gráfico 1 – Pergunta nº 01



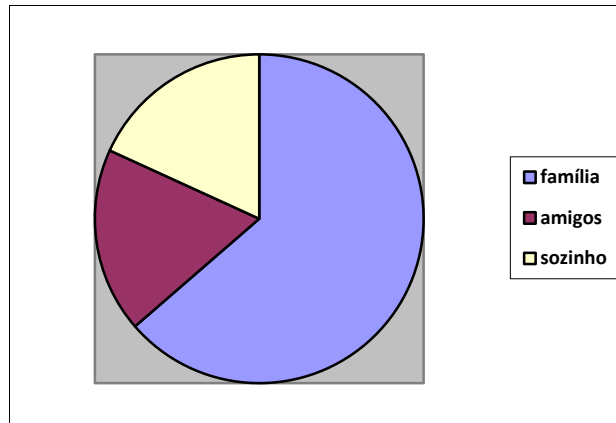
Fonte: A autora (2015)

Esse resultado apresentado é condizente com a colocação acima citada pela autora Sara Pereira, quando diz que a televisão alimenta conversas e favorece as relações das gerações. Mas, em contrapartida, contradiz ao que a mesma autora afirma de que a TV pode impor o silêncio dentro dos lares, quando os entrevistados afirmaram que o diálogo é razoável.

Nos dados coletados, pode-se afirmar mais uma vez que as famílias dos entrevistados na sua grande maioria estão unidas, pois quando questionados qual é a companhia predileta para assistir televisão, dos onze entrevistados, sete responderam que preferem assistir com a família toda reunida, dois com amigos e dois sozinhos.

Pergunta: “Qual sua companhia predileta para assistir televisão: família, amigos, sozinha.”

Gráfico 2 – pergunta nº 02



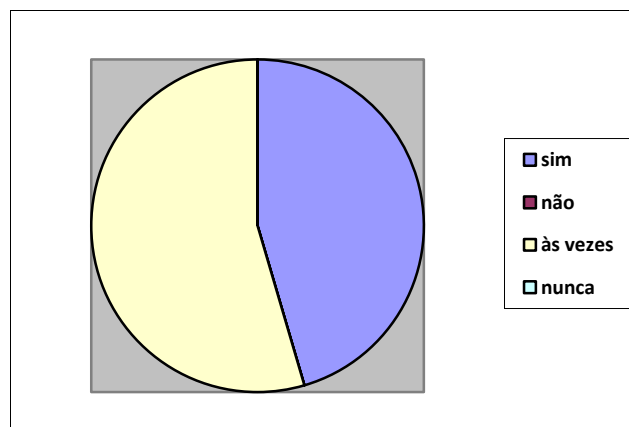
Fonte: A autora (2015)

O resultado acima mencionado indica que ainda existe um diálogo considerável dentro da família, pois conforme os dados a grande maioria sente prazer que a família esteja reunida quando estão diante da televisão.

Ao serem indagados se concordam que a televisão atrapalha o diálogo na família, seis dos entrevistados responderam que “às vezes” e cinco responderam que “sim”. Isso demonstra que a grande parte reconhece que a televisão pode ser um motivo de falta de diálogo. Isso acontece quando o tempo não é dosado para as várias atividades existentes no ambiente familiar.

Pergunta: “Você concorda que a televisão dificulta o diálogo no ambiente familiar? Sim, não, às vezes, nunca.”.

Gráfico 3 – Pergunta nº 03



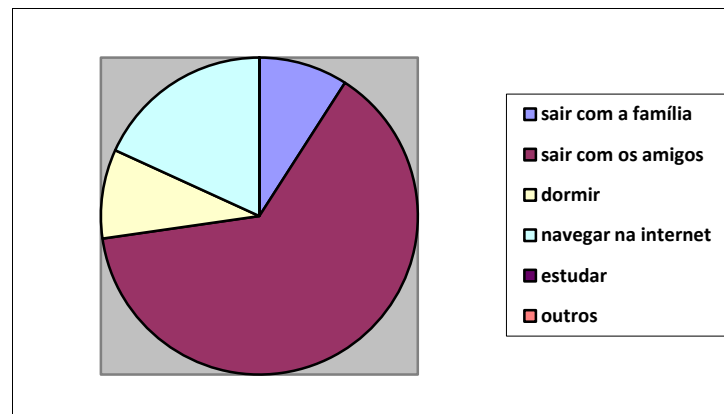
Fonte: A autora (2015)

Com esse indicativo, percebe-se que de alguma maneira a televisão contribui para o distanciamento das famílias e conseqüentemente a interação e o diálogo são prejudicados no convívio familiar.

Na pesquisa realizada, ao serem questionados quando não está assistindo TV o que mais gosta de fazer, dos onze que responderam o questionário, sete disseram que gosta de sair com os amigos, dois navegar na internet, um sair com a família e um dormir.

Pergunta: Quando você não está assistindo TV, o que mais gosta de fazer? sair com a família, sair com os amigos, dormir, navegar na internet, estudar, outros: quais.”

Gráfico 4 – Pergunta nº 04



Fonte: A autora (2015)

Verifica-se que o adolescente sente a necessidade de convivência além de sua família. É nesta fase que se ampliam as relações sociais e ele precisa estabelecer este elo.

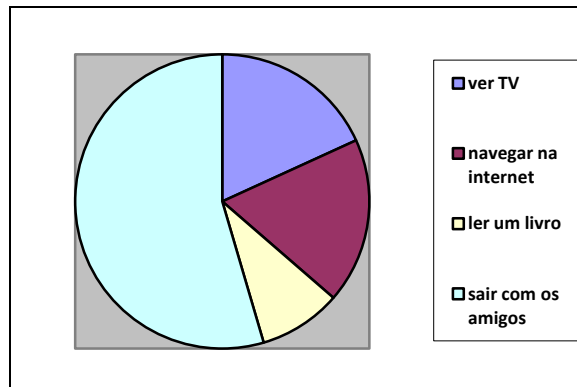
De acordo com o resultado da pesquisa, os adolescentes envolvidos também sentem essa necessidade de estarem inseridos numa “turma” que não seja de pessoas vinculadas à família. Formam grupos para manterem esse relacionamento que é muito importante para o desenvolvimento social, como vimos nas reflexões de Maffesoli (1998).

O questionamento abaixo está relacionado à pergunta acima citada, onde é reafirmado que o adolescente tem grande necessidade de relacionamentos com outras pessoas alheias à sua família, ou seja, seus amigos que se encontram no convívio social, sejam na escola, na rua ou em qualquer outro lugar.

Quando questionados em relação à preferência de atividades desenvolvidas no decorrer da semana, dos onze entrevistados, seis afirmaram que preferem sair com os amigos, dois em ver TV, dois navegar na internet e um em ler um livro.

Pergunta: “O que você mais prefere”? Ver TV, navegar na internet, ler um livro, sair com os amigos.

Gráfico 05 – Pergunta nº 05



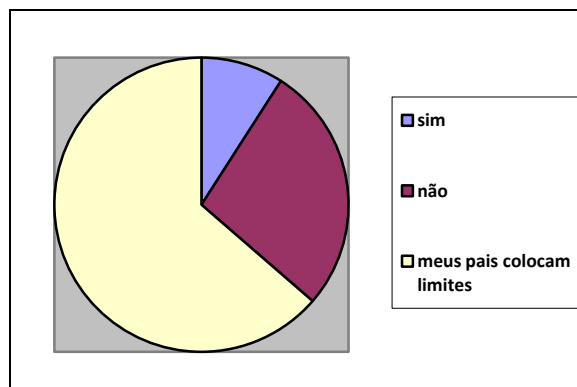
Fonte: a autora (2015)

Diante desse resultado, pode-se afirmar que os adolescentes começam um distanciamento natural dos pais, não necessariamente perdendo laços de respeito e de afetividade, porém buscando a aceitação social a partir do grupo do qual estão inseridos no seu cotidiano.

Outro aspecto importante apresentado na pesquisa foi em relação aos limites que os pais procuram estabelecer dentro da convivência familiar. De acordo com os dados apresentados, dos onze entrevistados, sete informaram que os pais impõem limites em relação aos programas que seus filhos assistem.

Pergunta: “Você tem liberdade de assistir todos os programas de TV? sim, não, meus pais colocam limites”.

Gráfico 6 – Pergunta nº 06



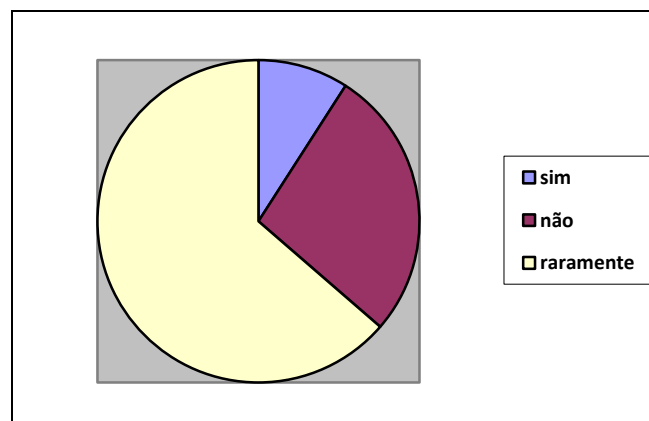
Fonte: a autora (2015)

Eles não têm liberdade de assistirem todos os programas veiculados, seja na TV aberta, por assinatura ou canal fechado. Esse controle é mais rigoroso, pois todos moram com seus pais (pai e mãe). Também quando estão assistindo qualquer programa tem alguém em casa juntamente com eles. Na pesquisa verificou-se que o período que eles mais assistem televisão é o da tarde e também da noite. A mãe é a que mais está em casa e assim acaba sendo a pessoa que monitora a vida dos filhos.

Os adolescentes envolvidos na pesquisa relataram que os pais controlam esse tipo de programa. Ao serem questionados se assistem programas que contêm cenas de violência, sete deles relataram que raramente, três não e um sim.

Pergunta: Os programas que você geralmente assiste na televisão são programas que contêm cenas de violência? Sim, “não, raramente.”

Gráfico 07 – Pergunta número 07



Fonte: a autora (2015)

Isso comprova que a grande maioria dos pais, mesmo os que não estão em casa o dia todo, está atenta e preocupada com os programas que os filhos assistem diariamente.

No decorrer da entrevista, houve perguntas subjetivas, como: “Em sua opinião, o que tem em excesso e o que falta numa programação diária de televisão?” Eis algumas colocações dos entrevistados: Aluna 1, sexo feminino com 16 anos: “O que tem em excesso são programas desapropriados em horários que todos podem assistir. Desenhos animados mostrando muita violência e comportamentos inadequados para uma criança que é o público mais atingido.

Talvez falte mais programas educativos que estejam voltados para a atualidade e que seja interessante para crianças, adolescentes jovens e adultos.”

Outro depoimento foi de uma adolescente de 15 anos: “Tem muita violência, muito erotismo e falta mais humor saudável, coisas que um adolescente pode assistir sem restrições”.

Um entrevistado de 13 anos do sexo masculino declarou: “Têm brigas em excesso e a paz está em falta”.

Os depoimentos acima citados mostram que, apesar da pouca idade, os entrevistados possuem uma visão ampla dos efeitos positivos e negativos que a televisão proporciona.

Outro questionamento foi: “Qual é a importância da TV para você?” Resposta de uma adolescente de 16 anos: “A TV traz muitas coisas boas e informações precisas para nós, notícias sobre o mundo, doenças, epidemias e outros assuntos.” Outra resposta, de uma adolescente do sexo feminino com 14 anos. “Não tem muita importância, apenas um passa tempo, um entretenimento.” Outro depoimento de um menino de 14 anos: “Não tem muita importância. Assistio só quando não tem nada de legal para fazer.” Uma adolescente de 17 anos afirmou: “É uma forma de aprender coisas novas, ficar por dentro do que acontece no mundo e também um passa tempo”.

Nos relatos acima podemos verificar que aqueles que possuem uma idade um pouco maior se posicionaram afirmando que a televisão proporciona para o público em geral uma programação variada e que pode-se aproveitar muito dela. Para eles, a televisão não é apenas uma forma de entretenimento, mas também um veículo de informação e comunicação.

Percebeu-se que os entrevistados de forma geral conseguiram diferenciar de como a televisão pode oferecer coisas saudáveis, importantes e fundamentais no meio em que vivem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo central desta pesquisa foi de analisar e tentar compreender em que medida a televisão pode influenciar nas relações familiares, especialmente no diálogo entre as pessoas que convivem dentro do lar.

Ao analisar as respostas do questionário aplicado, verificou-se que nas famílias envolvidas há um bom entrosamento de modo geral. Os pais estão bem presentes no convívio familiar, em especial a mãe que é a pessoa que acompanha mais de perto a rotina dos filhos.

Na questão de companhia predileta para assistirem algum programa, a grande maioria afirmou que prefere a família como companheira. Isso indica que o entrosamento familiar de alguma maneira acontece.

Quando questionados se os pais monitoram e estabelecem restrições quanto aos programas que os filhos assistem, dos onze, nove afirmaram que sim. Isso significa que os pais estão presentes e atentos naquilo que os filhos estão vendo diariamente nos programas de televisão.

De acordo com a investigação realizada na pesquisa de campo, pode-se observar que em alguns momentos a televisão atrapalha o relacionamento familiar, em especial o diálogo nos lares. Isso foi detectado quando os entrevistados relataram que no momento em que a família se reúne para assistirem um programa juntos, o diálogo existente é razoável. Também declararam que concordam que às vezes a televisão dificulta o diálogo no ambiente familiar. Diante disso, pode-se perceber que a inibição do diálogo não é tão prejudicial porque ainda existe uma conversação razoável enquanto estão assistindo um determinado programa de televisão.

Outro aspecto também diagnosticado foi que a grande maioria dos adolescentes necessita de ter um convívio além do relacionamento familiar. Relataram que preferem mais sair com os amigos a assistir um programa de TV. Esse comportamento pode ser considerado saudável e necessário, pois além da família é necessário obter vínculos sociais que auxiliam no desenvolvimento e crescimento em todos os aspectos na vida do adolescente.

Os resultados desta pesquisa, contudo, não podem ser considerados necessariamente iguais ao que se poderia obter, por exemplo, em uma escola pública, uma vez que esses alunos pesquisados pertencem a uma escola vinculada a uma igreja. Ou seja, estão vinculados a uma família que, de alguma maneira, tem uma preocupação diferenciada para com os filhos. Talvez isso explique o fato de que muitas das respostas aqui obtidas não correspondam ao que muitos autores afirmam.

Contudo, em vez de isso ser um problema desta pesquisa em particular, crê-se que ela aponta a importância de um esforço de mediação social exercido pela família e também por uma religião ou outra instituição também preocupada com a educação. Ou seja, diferentemente do que muitos autores afirmam, esses jovens têm sim uma relação diferenciada com suas famílias e, portanto, com a televisão.

Ao concluir este trabalho, entende-se que se tivesse entrevistado também os pais desses adolescentes o trabalho ficaria mais completo, daria para comparar o que falaram os filhos (alunos) com o que poderiam dizer os pais. No entanto, isso só foi constatado agora, após concluída a pesquisa. Esta constatação, portanto, poderá ser útil para uma futura pesquisa, o que faz parte do processo de aprendizado.

Diante do resultado, sabe-se que é extremamente importante a amizade fraterna, os filhos precisam dos pais mais do que nunca, o mundo a cada dia que passa se complica de forma assustadora. Vários problemas afligem os adolescentes e jovens e é por isso que a família precisa enxergar a carência de uma comunicação e de ter um relacionamento mais próximo possível. Apesar de toda modernização na tecnologia e do mundo globalizado as pessoas precisam de afeto, carinho e preocupação e isso tudo acontece quando há o diálogo e interação dentro do lar.

É necessário que os pais percebam, assim como os filhos, que a família unida, estruturada e com um diálogo saudável é a base para bons frutos a serem colhidos no futuro. Ao mesmo tempo, cabe salientar que a escola pode contribuir muito nesse processo, uma vez que seu papel se estende também no aprimoramento das relações entre pais e filhos, especialmente quando envolvidos no ambiente familiar. Por isso, a escola pode contribuir nesse processo de integração da família dos alunos, especialmente discutindo, em sala de aula, temáticas comuns a ambos, presentes na programação diária da televisão brasileira.

REFERÊNCIAS

CHIMELLI, Mannoun. **Família & televisão**. São Paulo: Editora Quadrante, 2002.

ERIKSON, E. H. **Identidade, juventude e crise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

MAFFESOLI, Michel. **O tempo das tribos: o declínio do individualismo nas sociedades de massa**. 2a edição. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1998.

PEREIRA, Sara de Jesus Gomes. **A Televisão na família**: processos de mediação com as crianças em idade pré-escolar. Braga, Portugal: Instituto de Estudos da Criança – Universidade do Minho, 1998.

PEREIRA, Pe. Augusto C. **Família e Televisão**. São Paulo: O Recado Editora, 1994.